



FÁCIL ACESSO NO COMBATE ÀS CHAMAS

Saiba as particularidades dos extintores portáteis e para quais situações eles são mais indicados

por Adriana Gavaça

A primeira versão do extintor portátil moderno foi inventada por William Manby, um membro da milícia britânica, em 1813. Ele era constituído por um recipiente de cobre de três galões (13,6 litros) que continham em seu interior carbonato de potássio. Quase um século antes dele, o médico alemão M. Fuchs já tinha inventado, em 1734, uma espécie de bolas de vidro cheias de uma solução salina destinadas a ser atiradas no fogo com a intenção de combatê-lo.

O equipamento evoluiu e hoje o que vemos no mercado é uma versão bem distante dos seus ancestrais, que podem ser divididos entre equipamentos portáteis e sobre rodas. O que diferencia um do outro é o peso: os que possuem até 20 quilos são considerados extintores portáteis e os com peso acima disso, extintores sobre rodas.

Os extintores são basicamente confeccionados em aço, embora cada tipo de equipamento possua características próprias. O diretor administrativo da CM Couto, que fabrica e comercializa equipamentos para combate a incêndios, Geraldo de Jesus, explica que extintores de baixa pressão (extintores com carga de água, pó para extinção, espuma mecânica e halogenados), por exemplo, são produzidos utilizando chapa de aço carbono laminada a frio; alumínio extrudado e aço inox austenítico. Já os extintores de alta pressão

(extintores com carga de gás carbônico), são produzidos através de tubos de aço sem costura, conforme as normas ABNT NBR ISO 9809-1, ISO 9809-2, ISO 9809-3 e ABNT NBRs 12639, 12790, 12791.

FUNÇÕES DISTINTAS

Como os incêndios têm características diferentes em função de sua origem, elétrica ou não, e materiais combustíveis envolvidos, isso exige o uso de agentes extintores apropriados para cada caso.

“É muito importante salientar que jamais um extintor deve ser utilizado em uma classe de fogo a qual não é indicado. Um extintor de água, por exemplo, se utilizado em equipamento elétrico, além de não cumprir o papel de extinção, pode ainda causar graves danos, já que a água é condutora de eletricidade”, assinala a técnica química da fabricante de extintores Metalcasty, Joice Beserra. Para saber qual extintor usar, é preciso ler as instruções no rótulo impresso no próprio produto (na página 32 há uma tabela com a classificação de diferentes tipos de incêndio). Mas, até para evitar que confusões aconteçam na hora da emergência, uma tendência no mercado é a substituição do extintor de água pelo extintor de pó ABC. Joice diz que a preferência por esse último se dá porque o extintor

ABC, além de apagar as três classes de fogo mais comuns, é mais leve e de fácil manuseio. Para se ter uma ideia, a executiva diz que um extintor de quatro quilos possui a mesma capacidade extintora que um equipamento com dez litros de água.

A Metalcasty conta com uma linha de extintores de alta pressão, todos fabricados de acordo com a ABNT 15808. Dentre os destaques da empresa estão os extintores de CO₂ (gás carbônico), de 4 e 6 kg, indicados para extinção de fogo das Classe B (líquidos inflamáveis) e Classe C (equipamentos elétricos); os extintores de água 10L, indicados para a extinção de fogo da Classe A (materiais sólidos); além das linhas de pó BC – com produto inibidor a base de bicarbonato de sódio, indicado para extinção de fogo das classes B e C, e ABC, com produto inibidor a base de monofosfato de amônio, indicado para extinção de fogo das classes A, B e C, ambos



produzidos com 4, 6, 8 e 12kg.

O mercado de extintores portáteis de incêndio começa, ainda que lentamente, a dar alguns sinais de recuperação, embora a crise ainda seja apontada como um inibidor de negócios.

RECUPERAÇÃO ECONÔMICA

Para a técnica química Joice, da Metalcasty, existem hoje dois momentos que precisam ser evidenciados no País. O primeiro deles é que o mercado está aquecido na construção civil e há uma tendência de aperfeiçoamento que tem contribuído para que o consumidor invista mais em combate a incêndio. Por outro lado, ela lembra que a linha automotiva teve um choque de realidade após a mudança na legislação. "Hoje, infelizmente, devido a tudo que aconteceu, poucos clientes procuram pelo produto, mais ainda existe uma fatia ínfima de vendas destes extintores. A movimentação no mercado dizendo que esses extintores estariam retornando

indicam um aquecimento maior, mas não com a mesma intensidade do passado", avalia.

Desde 2015 e com a atual crise do País, o gerente comercial da Bucka, Carlos Eduardo Zuanazzi, diz que as vendas de extintores caíram acentuadamente, fazendo as empresas repensarem seus segmentos e estrutura fabril. Mesmo com o cenário pouco favorável, a empresa tem estudado novos lançamentos para esse mercado. "A Bucka está desenvolvendo unidades extintoras a base de Espuma Mecânica de alta tecnologia para fogo classe A, que irá trazer grandes benefícios ao usuário", explica o executivo. A empresa é pioneira na fabricação de equipamentos de combate a incêndio e possui uma linha completa de extintores portáteis. ■



Fotos: Shutterstock



Treinamentos | Produtos | Serviços
www.projeted.com.br
(11) 4016-4272 / (11) 5704-3509 / (11) 4887-3023
WhatsApp (11) 98982-6303



Centra
VERTICAL LIVING

Imponente Oficial

NOVOS CANAIS DE ATENDIMENTO

Assinantes das Revistas **CIPA, SECURITY e INCÊNDIO**, agora contam com novas ferramentas de comunicação!



(11) 99234-5007



Revistas Cipa, Incendio e Security